

GES
PCP


Militante

BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO DO P.C.P.

RESOLUÇÃO DO COMITÉ CENTRAL SOBRE O TRABALHO DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA

1.º—Verificou-se que nestes últimos anos a imprensa ilegal do Partido e da U. N. A. F. atingiu uma grande importância. O "Avante", O "Militante" e toda a literatura editada pelo Partido tem dado uma forte ajuda à orientação das massas no caminho da luta pela liberdade de Portugal do jugo fascista e tem contribuído para a elevação do nível político do Partido e das massas sem partido.

2.º—Apesar de nos últimos tempos a perseguição fascista no trabalho de agitação e propaganda do Partido ter aumentado enormemente, só temos a assinalar, desde o 1.º Congresso Ilegal até à data, a apreensão de uma única tipografia. Apesar da brutal repressão fascista, verificam-se enormes progressos no aspecto da defesa do aparelho de agitação e propaganda do Partido e no aspecto de produção de materiais. Mas apesar dos grandes progressos realizados, constata-se que não sobemos acompanhar o alargamento do Partido editando materiais na quantidade necessária com regularidade e a tempo. Os progressos técnicos do aparelho de distribuição a toda a escala do Partido acusam ainda grandes deficiências.

3.º—As principais deficiências assinaladas resultam do facto do aparelho de agitação e propaganda (execução e distribuição) não ter acompanhado o progresso da organização. Com vistas a eliminar essas deficiências, o C.C. resolve:

a) —que prosiga o melhoramento e a rápida descentralização do aparelho técnico e de distribuição.

b) —que todas as organizações revejam ou constituam os seus aparelhos de agitação e propaganda, separando-os de qualquer outra actividade partidária.

c) —que sejam organizadas brigadas de agitação, igualmente separadas das outras actividades, incluindo o aparelho normal de distribuição.

d) —que todos os aparelhos de distribuição sejam controlados pelo apare-

lho político do respectivo sector.

4.º—Verifica-se a justeza de muitas críticas feitas no "Avante", sobretudo no que se refere a não focar com insistência a situação de algumas camadas da população portuguesa e não lhes dar uma orientação constante para a luta contra o fascismo.

Verifica-se também uma grande falta de materiais políticos, e em especial a irregularidade do "Militante".

Com o fim de suprir estas deficiências, as organizações organicamente consolidadas devem, depois da aprovação da direcção do Partido, editar jornais e outros materiais de carácter legal e ilegal.

Afim de defender os interesses da população das regiões rurais, o C.C. chama a atenção das organizações destas regiões para a importância de jornais que tratem dos problemas concretos dos camponeses da respectiva região.

O C.C. trabalhará para que sejam publicados o mais rapidamente possível os materiais do 2.º Congresso Ilegal do Partido.

5.º—Verifica-se que muitas organizações e camaradas continuam a desenvolver uma política de restrição à distribuição da nossa imprensa e outras a requisitam em quantidades maiores do que as necessárias.

O C.C. chama a atenção todas as organizações e camaradas para que, de acordo com a situação política, se alargue a difusão da imprensa, atendendo sempre às necessidades reais das organizações e às circunstâncias conspirativas.

6.º—A leitura comentada dos materiais do Partido, bem como a colaboração para eles, contribuem para a elevação do nível político do Partido e para a boa execução das tarefas partidárias. O C.C. aconselha as organizações e organismos partidários a realizar essa tarefa com o maior interesse e a enviar aos organismos superiores críticas e sugestões, individuais ou colectivas, bem co-

mo colaboração.

7º — O C.C. constata que nem todas as organizações pagam a imprensa que recebem. Chama para isso a atenção de todas as organizações e camaradas. Sem o pagamento da imprensa será impossível ao C.C. assegurar a continuidade e o desenvolvimento do aparelho de agitação e propaganda de acordo com as necessidades presentes e futuras. O C. C. aconselha a formação de grupos de amigos e amigas do "Avante!".

8º — Verificando os perigos que qualquer falta conspirativa comporta para o Partido, o C.C. chama a atenção de todos para o cumprimento das regras conspirativas referentes à agitação e propaganda e coloca a todas as organizações a necessidade de usar da maior vigilância e disciplina partidárias contra as faltas nesta matéria.

9º — Apesar dos progressos e êxitos alcançados no trabalho de agitação legal verificam-se neste aspecto grandes deficiências dos organismos do Par-

tido.

O C.C. chama a atenção de toda as organizações partidárias para que dediquem à agitação e propaganda legais a maior atenção.

O C.C. chama a atenção para os perigos que representam para a segurança do trabalho os esquerdismos na agitação e propaganda legais. Para o trabalho legal um conteúdo legal.

10º — O C.C. constata que apesar de termos ajudado a publicação de alguns materiais da Unidade Nacional Anti-Fascista não soubemos ajudar de forma regular e eficiente as suas publicações e em especial a "Libertação Nacional" e outros trabalhos do Conselho Nacional.

Todas as organizações provinciais, Regionais e locais devem, depois da aprovação da direcção central do Partido, auxiliar os organismos de Unidade Nacional Anti-Fascista do respectivo sector, nas suas publicações.

<XX>

NOVO RUMO NO MOVIMENTO JUVENIL

O 2º Congresso Ilegal do Partido veio confirmar e aprovar a viragem no movimento juvenil que então estava sendo levada a cabo, marcando novo rumo para a actividade e a luta da jovem geração.

As Resoluções do 1º Congresso viziavam conduzir todas as organizações do Partido a uma ajuda prática e efectiva ao movimento juvenil e a substituição duma pequena organização central secretária por movimentos progressistas da juventude. Apesar das deficiências verificadas durante o espaço de tempo que medeou entre os dois congressos, o movimento juvenil fez importantes progressos que permitiram começar **A UNIFICAÇÃO ORGÂNICA DO MOVIMENTO JUVENIL**. Muitas organizações juvenis tinham sido criadas pelo país e alguma s delas conduziam um positivo trabalho de massas. Aqueles fundamental que se colocava, era a de determinar as formas dessa unificação, se à base duma organização comunista ou anti-fascista, se legal ou ilegal. E a questão também a questão de saber o papel que nesta unificação deve

ria desempenhar a Federação das Juventudes Comunistas.

Que resposta deu o 2º Congresso a estas questões?

1) — O 2º Congresso determinou, como tarefa fundamental, a **CRIAÇÃO DUM AMPLO MOVIMENTO JUVENIL DE MASSAS, E DUMA VASTA ORGANIZAÇÃO JUVENIL DE MASSAS**. Toda a experiência indicava que as massas da juventude não acorrem a movimentos e organizações ilegais e que portanto, para que quaisquer organizações juvenis, sejam de massas, necessitam de ser legais, e, no momento presente, só a lutas legais há que esperar poder atrair-se amplas camadas da juventude. O Congresso definiu os objectivos fundamentais dessa luta (o pão e a saúde, a instrução e a cultura, o amor e o lar, a liberdade e a democracia) e sublinhou a necessidade de criar novas organizações legais de massas, de aproveitar e desenvolver as existentes, (desportivas, recreativas, culturais, artísticas, associações académicas, esportista, campistas, MP) e fazer os maiores esforços para a criação duma

ORGANIZAÇÃO NACIONAL LEGAL DA JUVENTUDE PROGRESSISTAS.

2) — Neste sentido o Congresso sublinhou as amplas possibilidades abertas à juventude portuguesa através do **M. U. D. JUVENIL** e pôs como tarefa essencial o alargamento a todo o país de Comissões do MUD juvenil, nas fábricas, nos campos, nas escolas, nas organizações de massas, etc. Entretanto, o Congresso insistiu na necessidade de formar outras Comissões juvenis com vistas à defesa de interesses juvenis, como Comissões pro-bibliotecas, grupos campistas, etc.

3) — O Congresso pronunciou-se pela **DISSOLUÇÃO** da F.J.C.P. O Congresso verificou que a FJCP continuava não sendo uma organização nacional e que, como organização ilegal, era um entrave ao desenvolvimento da juventude progressista e representava o apêgo às formas sectárias de trabalho, ao afastamento das massas, ao bairrismo e espírito de grupo. O Congresso resolveu a dissolução da FJCP e esta resolução tem um significado histórico no movimento juvenil português. Pelas mesmas razões, o Congresso pronunciou-se contra a formação, nas circunstâncias presentes, de qualquer nova organização juvenil anti-fascista ilegal.

4) — O Congresso advertiu de que o **SECTARISMO** dos jovens camaradas, a continuar, fará perigar esta orientação. "Para conseguirmos a união e um amplo trabalho de mobilização das massas juvenis, impõe-se que nos libertemos de todos os vestígios de sectarismos que teimam em existir nas concepções e na actividade prática de muitos dos nossos camaradas" (Informe sobre Organização, cap. II). A depreciação dos jovens não comunistas, o amor pelo "grupinho comunista", o interesse exclusivo por uma acção clandestina, a descrença nas possibilidades duma agitação legal, tais são alguns aspectos de tendências sectárias para os quais o Congresso chamou a atenção.

5) — Finalmente, um dos pontos mais importantes das resoluções do Congresso, foi o respeitante à **INICIATIVA E AUTONOMIA DE DECISÕES** das organizações juvenis de massas. O Congresso pôs perante todo o Partido a tarefa de auxiliar os comunistas jovens que trabalham em organizações legais da juventude "no sentido da unidade, da reconciliação, da movimentação de massas, da edificação dum movimento nacional com uma orientação indepen-

te". Por todas as formas (sublinhava-se no informe sobre Organização) "os nossos camaradas devem estimular o espírito de iniciativa e autonomia e de decisões dos jovens progressistas e, em especial, do MUD juvenil".

Tal foi a orientação traçada pelo 2º Congresso Ilegal e que, nas suas linhas gerais, estava sendo levada a cabo pelo Secretariado do Partido. Alguns meses passados sobre o Congresso é justo perguntar-se quais os resultados práticos já verificados na aplicação desta orientação.

Em primeiro lugar, há que sublinhar que o movimento juvenil deu importantíssimos passos em frente, que assistimos, pela primeira vez sob o domínio fascista, a um movimento nacional unificado da juventude democrática, que engloba, jovens de todas as tendências políticas e credos religiosos, que esse movimento caminha audaciosamente sobre as próprias pernas, que interessa as massas cada vez mais amplas da juventude, e dá belas provas de iniciativas. Isto comprova plenamente a justeza da orientação do 2º Congresso.

Entretanto, há ainda muitas deficiências e incompreensões a vencer. Muitas organizações do Partido não prestam ao movimento juvenil a ajuda a que o Congresso lhes impôs. Muitos dirigentes locais do Partido receiam dar largas ao espírito de iniciativa dos jovens e trayam assim o movimento juvenil. Muitos jovens camaradas ainda não se libertaram do seu "bairrismo" e espírito de grupo e isto prejudica o alargamento e consolidação do movimento juvenil. Muitas organizações do Partido não se preocupam ainda com a formação (nos seus sectores) dos organismos legais da juventude, não abrindo assim caminho ao trabalho dos jovens progressistas. Muitas dos novos organismos juvenis não conduzem ainda uma regular actividade de massas, orientando acções e lutas da juventude.

Tais deficiências e resistências, devem ser rapidamente vencidas e uma condição essencial é a discussão da orientação do Congresso em cada escalão do Partido e a aprovação (em cada escalão) das medidas práticas para levar a cabo as resoluções do Congresso. Se todas as organizações do Partido quiserem auxiliar o movimento juvenil dentro da orientação do Congresso, teremos dentro em pouco em Portugal um grande movimento da jovem geração.

MAIS ACCÃO NO CAMPO SINDICAL

AX 15

Feito o balanço sobre a actividade sindical nestes últimos anos debaixo do domínio fascista, está demonstrado como devido à crescente unidade e luta das amplas massas trabalhadoras, como devido à justa orientação do Partido, numerosos Sindicatos Nacionais possuem hoje direcções honradas tendo contribuído também para a obtenção de muitas melhorias nas condições de vida dos trabalhadores. Em virtude duma acertada política do Partido; perante a Unidade e Acção das massas trabalhadoras o fascismo foi forçado muitas vezes a recuar, o fascismo foi forçado a ceder e dar cumprimento a muitas das suas exigências.

Porém se atendermos às experiências obtidas no campo da luta sindical até hoje, se atendermos a que a situação das massas trabalhadoras piora de dia para dia, facilmente se conclui nem sempre terem sido devidamente aproveitadas possibilidades de nova lutas, à base sindical, quer pela parte das organizações do Partido; quer pela parte das massas trabalhadoras. O fascismo está cada vez mais desacreditado perante os trabalhadores e o povo em geral do nosso país; está cada vez mais desacreditado perante o mundo e povos democráticos, está cada vez mais a braços com o agravamento da crise interna, cuja impotência é manifestada para a resolver. O fascismo tem sido forçado a ceder e se-lo-á de futuro, desde o momento que aumente a organização e luta os trabalhadores; desde o momento que a sua Unidade seja cada vez mais crescente. Por conseguinte pode-se concluir: **O QUE É PRECISO É MAIS ACCÃO NO CAMPO SINDICAL.** Nestas condições quais são as tarefas, fundamentais e de carácter, imediato, para as organizações militantes do Partido com vistas a orientar as massas trabalhadoras e intensificar a sua luta no terreno sindical?

1º — Todos os escalões do Partido são obrigados a estudar as Resoluções do 2º Congresso do Partido; afim que não haja uma única organização ou camarada que as ignore, particularmente a parte referente ao problema sindical, com a finalidade da sua realização prática no mais curto espaço de tempo.

2º — Todos os escalões do Partido devem conduzir a sua actividade no sentido de proceder, como salienta a reso-

lução sindical, tomada no 2º Congresso do Partido, à criação de Comissões sindicais de Unidade à escala Local Regional, Provincial ou Distrital, com vistas à movimentação das massas no aspecto sindical, com vistas a que todos os S.N. se tornem verdadeiras organizações para defenderem as verdadeiras aspirações e interesse das massas trabalhadoras do país.

3º — Todos os escalões do Partido devem conduzir a sua actividade no sentido de que tanto as novas Comissões como as já existentes sejam dadas tarefas concretas e imediatas, a única forma de as tornar organismos vivos, única forma de as tornar verdadeiros organismos para a defesa das massas que representam. Entre as muitas tarefas a dar imediatamente a estas comissões temos as seguintes:

a) Mobilização das massas por todas as formas afim de eleger novas direcções de trabalhadores honrados para os sindicatos, onde permaneçam todavia direcções fascista, expulsando deste modo todos os lacaios do fascismo anichados nos S.N.

b) Proceder à criação de novos S.N. e Secções sindicais, actuando no sentido de colocar à sua frente Direcções de Unidade, capazes de defenderem em todas as circunstâncias os interesses dos trabalhadores, capazes de evitar com o apoio das massas que estas organizações vão cair sob o domínio fascista.

c) Mobilizar os trabalhadores para que se proceda à revisão dos contratos colectivos de trabalho, estabelecendo-se melhores salários de acordo com a carestia da vida constantemente agravada pelo estado fascista de Salazar.

d) Mobilizar as massas trabalhadoras por todos os meios possíveis indo aos S.N. precionar as direcções para que estas actuem no sentido de que as captações de generos sejam aumentadas para os trabalhadores.

Fazer com que as direcções dos S.N. vão junto dos grémios e Comissões Reguladoras etc, exigir que aos S.N. sejam fornecidos generos para que depois os distribuam aos trabalhadores. Mas na sua aquisição e distribuição devem tomar parte delegados dos trabalhadores escolhidos pelas massas afim de os controlarem para que não sejam desviados dos fins para que foram obtidos.

A fome e a miséria cerca cada vez mais as classes trabalhadoras. Os S.N.

por meio da acção das massas podem e devem desempenhar papel importante na redução dos seus efeitos.

4º—As Comissões Sindicais de Unidade, desde o momento que não sejam atendidas pelas direcções dos S.N., desde o momento que não sejam atendidas pelas autoridades locais ou provinciais, devem, com o maior apoio possível dos trabalhadores, dirigir-se ao Instituto Nacional do Trabalho, expor as necessidades e aspirações das massas e exigir a sua completa satisfação. Os trabalhadores têm que romper, com a sua acção, a burocracia e leis fascistas que os impeçam de atingir os seus objectivos.

Para que de toda a actividade e luta sindical resultem o melhor possível, para que os S.N. se transformem em verdadeiros baluartes ao serviço das classes trabalhadoras, impõe-se o fortalecimento da Unidade, impõe-se a liquidação total dos restos do sectarismo, es-

tabelecendo relações de lutas e de Unidade com todos os trabalhadores sem olhar aos seus credos políticos ou crenças religiosas.

Por fim e para que tudo isto possa ser realizado, e com êxito, é preciso que as organizações e militantes do Partido discutam e estudem e estudem junto das próprias massas tudo que diga respeito aos S.N., bem como a respeito de todas as formas de luta a adoptar com a finalidade dos mesmos defenderem os seus interesses e toda a sua vida. É preciso que a educação política das massas sob o ponto de vista sindical, seja elevado através da discussão e de luta. Só assim, também, a influência do Partido será aumentada junto das massas trabalhadoras, só assim as conseguiremos mobilizar para o combate ao fascismo até à completa destruição.

A LUTA DA CLASSE OPERÁRIA E AS COMISSÕES PERMANENTES

Nas condições presentes da luta que a classe operária do nosso país leva a cabo contra a política de exploração do governo fascista de Salazar, as Comissões dos trabalhadores têm desempenhado um papel importantíssimo. É por intermédio destas comissões, nomeadas e apoiadas por todos os trabalhadores, que estes têm exposto e conquistado as suas fundamentais reivindicações ao patronato e Estado fascista. Foi através do trabalho realizado por estas comissões que os trabalhadores criaram as condições próprias para o desmascaramento da política fascista de opressão e exploração do povo português. Foi ainda através das comissões que os trabalhadores adquiriram a experiência e convicção de que sem luta já mais serão resolvidos os seus problemas fundamentais.

Geralmente estas comissões organizam-se quando existe uma vontade firme dos trabalhadores na solução de determinada ou determinadas reivindicações e desaparecem quando terminada esta situação. Isto não deve continuar. A experiência mostra-nos que é possível, na maioria dos casos, prolongar a sua existência, **TORNÁ-LAS PERMANENTES**, e é possível, na medida em que os nossos militantes e as nossas organizações dêem a este trabalho toda a im-

portância e atenção que o assunto requer.

Para se tirar toda a utilidade destas Comissões é absolutamente necessário que as comissões se tornem **PERMANENTES**.

Toda a comissão organizada para a conquista de determinada reivindicação deve ser mantida pelo maior tempo possível criando-se-lhe novas tarefas dando-se-lhe assim um carácter permanente em que o patronato e o Estado fascista se habituam a ver como representantes dos trabalhadores as suas Comissões. Para a realização prática desta tarefa impõe-se a todos os militantes e organização do Partido um trabalho constante e persistente na manutenção do espírito de luta dos trabalhadores pelo o estudo e apresentação de novas reivindicações que mobilizem os trabalhadores em volta das suas comissões. Impõe-se igualmente uma vigilância activa e constante dos trabalhadores sobre os membros dessas comissões procedendo as necessárias substituição dos elementos "cançados" e exaltantes que possam aparecer.

A luta por **COMISSÕES PERMANENTES** e a evolução lógica da luta dos trabalhadores e por maiores salários e melhores condições de vida, por isso impõe-se a sua formação.



O PROBLEMA DE FUNDOS

Entre os vários problemas que o Partido tem de resolver, encontra-se o problema de fundos. Sem o estabelecimento de umas finanças sãs, em todos os escalões do Partido, muitas das tarefas ficarão por cumprir com regularidade e no devido tempo.

O problema de fundos é, por conseguinte, um problema premente que requer estudo em todo o Partido para uma solução rápida; isto para o bom andamento de todo o trabalho partidário.

A recolha de fundos do nosso Partido tem aumentado constantemente, mas as suas responsabilidades e despesas são também cada vez maiores. Além disso, o Partido continua a ser, entre as forças anti-fascistas, aquela que é mais perseguida pela polícia salazarista. Esta perseguição constante ao Partido, obriga-o a despesas consideráveis para a defesa dos seus quadros e manutenção regular das publicações e sua distribuição.

O problema que se põe, portanto, não é só de manter com regularidade a entrada de fundos actuais mas sim que essa entrada aumente.

O que será preciso fazer para que estes objectivos sejam atingidos? Primeiro: Será necessário discutir e analisar em todas as reuniões ordinárias de todos os organismos o aspecto financeiro do mesmo, de forma que se estudem novas formas de se angariar mais fundos, e também que se saiba poupá-los. Isto só será possível se conseguirmos interessar todos os elementos do Partido numa maior participação na solução deste problema. Por isso impõe-se o seguinte:

a) Fazer compreender a cada camarada a necessidade do pagamento da sua cota e da imprensa que lhe é distribuída. No fim de cada mês estas verbas devem estar recolhidas.

b) Levar todos os camaradas a compreender que se devem interessar pelo estado das finanças do organismo a que pertencem, bem assim como do estado financeiro do Partido em geral. Para tal, será indispensável que em todas as reuniões regulares, desde a célula aos organismos centrais, seja discutido este problema. Todos os camaradas devem ter presente que o problema financeiro do Partido só pode ser resolvido com a participação de todos os seus membros, e não apenas por um reduzido número de camaradas.

c) Despertar em todos os camaradas a iniciativa levando-os a apresentar as suas sugestões nas reuniões dos organismos a que pertencem.

Segundo: Como base de uma boa política de compreensão financeira do Partido, interessa que todos os camaradas saibam:

a) Como Partido operário que é, o nosso Partido não tem capitalistas que o financiem e todos os seus fundos são provenientes dos meios proletários.

b) Que não é só com o pagamento da cotização e imprensa que o Partido poderá fazer face às suas despesas (mesmo que todos os camaradas pagassem regularmente a imprensa que lhe é distribuída a sua receita não chegaria para pagar metade do seu custo).

c) Que a manufatura de materiais, manutenção dos serviços técnicos, deslocações de camaradas, distribuição de imprensa e muitas outras coisas custam muito dinheiro.

d) Que sem o auxílio constante dos amigos do Partido e um trabalho regular e constante dos membros do Partido e suas organizações, no problema de angariação de fundos, este problema não será resolvido, com prejuízo de todo o ulterior trabalho partidário.

TRABALHO CONSPIRATIVO CIFRAS

O Secretariado do CC tomou a seguinte resolução:

Tendo-se verificado a utilização por parte de alguns camaradas, de cifras sem condições de segurança, de que resultou, pela prisão desses camaradas, e apreensão de materiais cifrados, que a polícia obtivesse informações que doutrinaria não possuiria o Secretariado do CC, resolve que todos os camaradas do

Partido (seja qual for o organismo a que pertença) possa utilizar para escrever nomes, moradas, dados de organização, ou outros assuntos de natureza conspirativa, qualquer cifra que não esteja aprovada pelo Secretariado. Qualquer camarada que necessite, para o seu trabalho partidário, de utilizar uma cifra, deverá requerer autorização e indicações ao Secretariado.